

QUINTAL QUE DÁ VIDA!



Dona Helena, e suas filhas Cecília e Maria Cícera



Márcia filha de Dona Helena

FORÇA E SABEDORIA DA FAMÍLIA BARROS, QUE FAZ DA ÁGUA DA CISTERNA O COMBUSTÍVEL PARA UM QUINTAL CHEIO DE VIDA, SABORES E AUTONOMIA NO SERTÃO DE ALAGOAS.

O começo

No sertão de Alagoas, na comunidade Baixa do Mel, vive a **Família Barros**, que tem como matriarca a agricultora **Helena Maria Silva de Barros**, mulher de fibra e fé, que há décadas transforma a terra seca em solo fértil com o suor do rosto e o coração cheio de esperança. Ao lado do esposo **Expedito Antônio de Barros**, ela construiu uma família numerosa: são **13 filhos** — 10 mulheres e 3 homens — e uma neta, **Camila Eduarda**, que hoje divide o lar com os avós.



Seu Antônio esposo de Dona Helena, e sua neta Camila



Quintal produtivo de Dona Helena em volta da Cisterna Calçadão

Helena nasceu e se criou na região, mas o pedaço de chão onde planta hoje foi conquistado com muito esforço. Em meados de 1975, a família adquiriu a terra e iniciou a vida de agricultura com os poucos recursos que tinham. A produção era de subsistência: **feijão de corda, milho, mandioca e outros alimentos básicos**. Tudo era cultivado à base da esperança de chover. A água, quando vinha, era armazenada em barreiros e açudes, muitas vezes de qualidade duvidosa. “**Era o que tinha, né? Mesmo com sapo, inseto, a gente tomava daquela água**”, lembra.

💧 A chegada da cisterna: um divisor de águas

A grande mudança veio com a chegada de uma cisterna calçadão. Com o acesso à água garantido, sua produção se transformou. Ela passou a cultivar uma variedade de hortaliças — **coentro, pimentão, repolho, cebolinha, pimenta, cebola** —, que são consumidas em casa e vendidas no mercado local. “**No casamento da minha filha Cristiane, a gente não precisou comprar uma verdura sequer. Tudo foi do nosso quintal!**”, conta com orgulho.



Dona Helena em seu quintal produtivo

Mulheres que plantam o amanhã

Com **67 anos**, Helena segue trabalhando na roça todos os dias, cuidando do quintal com amor e sabedoria. Seu espaço é modelo de quintal produtivo, com **hortaliças, frangos, ervas medicinais** como arruda, alecrim, hortelã e cidreira — “**remédio caseiro nunca falta**”, ela diz sorrindo.



Dona Helena e suas plantas medicinais

Mais do que produzir, Helena inspira. Suas filhas — especialmente **Maria Cícera, Cecília, Maria Aparecida, Cristiane e Márcia** — seguem seus passos. Algumas delas moram por perto e compartilham o uso da cisterna, combinando o cuidado com a terra e incentivando a produção coletiva. Maria Cícera (filha mais velha), por exemplo, **chegou a plantar para duas casas ao mesmo tempo** quando sua irmã Cecília teve um bebê. A solidariedade é regra por ali.



Maria Cícera e Cecília filhas de Dona Helena

Márcia filha de Dona Helena

A história da família Barros é a prova viva de que o cuidado com a terra também se herda. As filhas de Helena não apenas aprenderam com a mãe a plantar e colher, mas também carregam consigo o orgulho de continuar esse legado. A paixão de Helena pelo quintal produtivo virou ensinamento e exemplo, e hoje floresce nos quintais das filhas, que se organizam para plantar juntas, trocar sementes, dividir a água da cisterna e manter viva a tradição de trabalhar a terra com dignidade.

Esse saber passado de mãe para filhas garante que a força da agricultura familiar se renove a cada geração. Nos gestos diários de cuidado com as hortas, nas partilhas de colheita, e até nas decisões de reinvestir na produção com a renda obtida, Helena vê suas filhas perpetuando tudo aquilo que ela construiu. “**Elas (as irmãs) aprenderam observando**”, diz Maria Cícera, a filha mais velha, com gratidão e orgulho.

Produção com propósito

Com o sonho de ampliar a diversidade da produção, Helena já plantou **pé de uva, bananeira, manga enxertada, mamão papaia e outros frutos** que exigem mais irrigação. Ela também vende **macaxeira, frutas e hortaliças** com boa aceitação no mercado, mas ainda não participa de programas como o PAA nem de associações.

Ela nutre o desejo de formar um grupo de mulheres para escoar melhor a produção — principalmente frutas como **acerola e mexerica**, que muitas vezes se perdem por falta de estrutura e apoio. **“A gente tem vontade, só falta mais gente pra somar”**, diz.



Dona Helena em seu quintal produtivo

Esperança plantada

A cisterna trouxe segurança, renda e autonomia. Mas o que mantém a terra viva é a dedicação de Helena e a força de sua família. Ela é referência para outras mulheres da comunidade, mostrando que mesmo em tempos difíceis, é possível colher dignidade com as próprias mãos.

A família Barros segue unida, de enxada em mãos e com os pés no chão, cuidando da terra e semeando um futuro melhor para todos. Em cada muda de coentro plantada, em cada cebolinha colhida, pulsa a força de gerações inteiras que transformam o Semiárido em lar, pão e vida.

E se depender delas, o futuro é fértil: **“Enquanto eu tiver força nas pernas, vou estar aqui, cuidando da terra que me sustenta e ensina todo dia”**. Diz Helena com sorriso no rosto.